

A FAMÍLIA E A GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO DISTRITO DE NAGÉ-MARAGOGIPE/ BA

Antonio Carlos Almeida de Jesus *

Mariana Andrea da Silva Casali Simões **

A família é o ambiente social que nos transforma ao longo da vida, cada um com sua história e seus objetivos, pois é dentro dela que nos transformamos enquanto seres humanos capazes de lidar com o mundo em que vivemos. A escola, no seu dia a dia, deve se abrir à participação da família e construir com ela uma relação dialógica, crítica e libertadora, estimulando a participação dos pais em seu contexto. Por seu lado, os pais devem entender que a escola não é a única instituição responsável pela formação de seus filhos, transferindo suas responsabilidades para ela. Para os autores estudados, gestão democrática deve implicar necessariamente a participação da comunidade. Entretanto, parece faltar ainda uma maior precisão do conceito de participação. A esse respeito, quando se utiliza este termo também se fala em participação na tomada de decisões. A participação nem sempre ocorre como deveria. Muitos cidadãos envolvidos na comunidade escolar ainda desconhecem a possibilidade de participar nas tomadas de decisões e o coordenador das atividades escolares assume as responsabilidades que deveriam ser compartilhadas com as instâncias colegiadas. Isto não elimina, obviamente, a participação na execução; mas também não a tem como um fim e sim como meio, quando necessário, para a participação propriamente dita; daí que a efetivação da gestão democrática na escola é um processo que envolve vivência, experiência, aprendizado, conhecimentos da legislação, discussão e participação da comunidade. Um dos instrumentos para esta participação têm sido os Conselhos Escolares, estabelecidos pela própria escola, a partir de sua realidade concreta e garantindo a natureza essencialmente político-educativa deste órgão. As instâncias colegiadas são organizações compostas por representantes da comunidade escolar e local, tais como: APMF (Associação de Pais e Mestres e Funcionários), Conselho Escolar, Conselho de Classe e Grêmio Estudantil. Elas têm por finalidade fazer funcionar a gestão no ensino público, isto é, fazer com que sejam pensado e decidido coletivamente as propostas de caráter educacional. O objetivo geral deste trabalho é analisar os desafios encontrados para a inserção da família na escola e suas ações para a participação das mesmas junto à gestão escolar democrática. Nos objetivos específicos pretendemos conhecer as ações realizadas pela gestão da escola visando trabalhar a ausência das famílias; identificar as percepções das famílias sobre a relação com a escola; compreender as condições para a promoção de uma educação construtiva e justa através de um trabalho coletivo e educativo com as famílias. Problematizaremos as seguintes questões: que ações a escola tem realizado para a inserção da família na escola e como a gestão democrática atende a estas famílias? Como metodologia pretende-se utilizar a pesquisa de campo de abordagem qualitativa descritiva, e como instrumento de coleta de dados a pesquisa documental e aplicação de questionários aos gestores e famílias. Esperamos contribuir com a melhoria da participação mais ativa das famílias na escola, pois consideramos que esta falta acaba

* Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Maria Milza – FAMAM. E-mail: Almeida-acaj@hotmail.com

** Mestre em Educação pela UFBA. Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia FAMAM. E-mail: marianaasc@gmail.com.



**MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
FACULDADE MARIA MILZA**



prejudicando as atividades diárias de grande parte dos educandos, servindo à desmotivação dos mesmos.

Palavras-Chave: Participação da família. Gestão democrática. Tomada de decisões.